

Caderno de Negociação

DICESE

Número 67 - julho de 2023

MERCADO DE TRABALHO

Metalúrgicos lideram criação de empregos na indústria de transformação

Nos últimos 12 meses (encerrados em maio de 2023), houve crescimento de quase 1,8 milhão de empregos com carteira assinada no país. Somente no setor de serviços, foram mais de 980 mil novas ocupações e no comércio, mais de 345 mil. Na indústria, o saldo foi positivo em mais de 198 mil vagas formais.

Entre os segmentos industriais, o destaque são os segmentos *metalúrgico* (mais 72,5 mil) e *alimentação e bebidas* (70,1 mil).

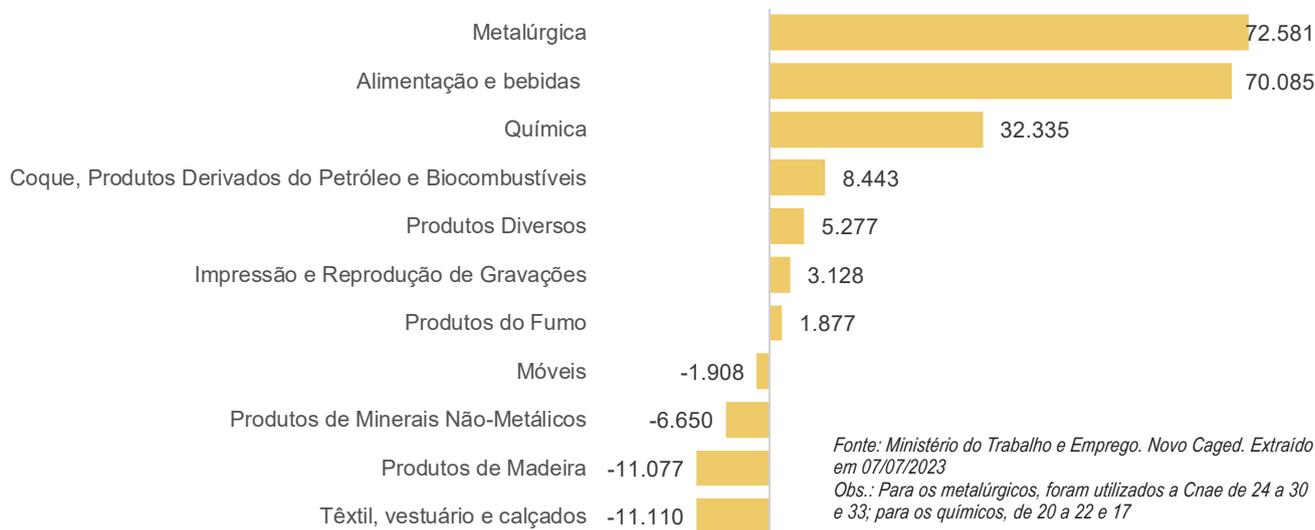
O emprego caiu de forma mais intensa na *fabricação de produtos da madeira* (-11,0 mil) e na *indústria têxtil, de vestuário e calçados* (-11,1 mil vagas).

Saldo do emprego com carteira assinada nos 12 meses encerrados em maio de 2023 - Brasil

Grandes setores	Saldo jun/22-mai/23
Agropecuária	70.772
Indústria geral	198.632
Indústria de transformação	169.631
Construção	186.542
Comércio	345.353
Serviços	982.414
Total	1.783.713

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Novo Caged. Extraído em 07/07/2023

Saldo do emprego com carteira assinada na indústria de transformação nos 12 meses encerrados em maio/2023, por segmento - Brasil



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Novo Caged. Extraído em 07/07/2023

Obs.: Para os metalúrgicos, foram utilizados a Cnae de 24 a 30 e 33; para os químicos, de 20 a 22 e 17

Cenário da negociação melhora, seguindo tendência de outros números da economia

As negociações coletivas do primeiro semestre mostram retomada de quadro favorável, após longo período de perdas. Cerca de 10% dos reajustes do período resultaram em ganhos reais acima de 3%. Desses, 25% foram superiores a 5%. Entre os fatores que contribuíram estão:

- a queda da inflação, que facilitou a negociação de reajustes com ganhos reais;
- os reajustes do salário mínimo em janeiro e maio;
- saldo positivo de empregos formais entre janeiro e maio de 2023, com novos 865 mil postos de trabalho, sobretudo nos serviços e na construção.
- mudanças nas expectativas dos indicadores econômicos. A inflação segue tendência de que-

da e a previsão é de que fique em baixos níveis, fechando o ano em 4,9%.

- crescimento maior do PIB do que o 0,8% esperado no início do ano. No momento, a previsão é de 2,2%, ainda que a última prévia divulgada pelo Banco Central tenha indicado queda de 2,0% em maio em relação a abril - resultado que acendeu o sinal amarelo para os próximos meses e, se persistir, para o ano.

No segundo semestre, mantidos o cenário de inflação mais baixa e certo otimismo econômico, como há muitas negociações de categorias com maior poder de mobilização, dos setores mais dinâmicos, o quadro pode continuar favorável.

Junho: 85,9% dos reajustes têm ganhos reais

Das 220 negociações da data-base junho, analisadas até 9 de julho, 85,9% resultaram em ganhos reais aos salários, na comparação com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (INPC-IBGE). O percentual de resultados iguais à inflação foi de 12,3% e abaixo dela, de apenas 1,8%.

No recorte por categorias selecionadas

nas últimas 12 datas-bases, destacaram-se as negociações dos trabalhadores e trabalhadoras no ramo do vestuário e calçadista, ambos com mais de 85% de resultados acima do INPC; e pelas categorias dos rurais, metalúrgicos, trabalhadores da construção e mobiliário e dos transportes, todas com ganhos reais em mais de 70% dos casos analisados no período.

Em relação aos pisos das categorias selecionadas para junho, os maiores valores médios nos últimos 12 meses foram observados nas negociações dos trabalhadores na indústria do papel (R\$ 1.717,41) e na metalúrgica (R\$ 1.707,21).

Negociações - Brasil - Últimas 12 datas-bases

Data-base	Reajustes em comparação com o INPC			Variação real média	Reajustes analisados
	Acima	Igual	Abaixo		
jul/22	18,1%	21,3%	60,5%	-2,25%	1.389
ago/22	35,3%	38,2%	26,5%	-0,11%	912
set/22	47,3%	32,0%	20,7%	0,11%	1.898
out/22	57,8%	31,5%	10,8%	0,81%	1.023
nov/22	43,7%	47,5%	8,8%	0,45%	1.832
dez/22	62,1%	29,7%	8,2%	0,53%	195
jan/23	69,1%	21,4%	9,5%	0,72%	2.459
fev/23	71,7%	17,7%	10,6%	0,73%	689
mar/23	64,1%	30,2%	5,7%	0,71%	1.353
abr/23	62,3%	33,8%	3,9%	1,08%	509
mai/23	91,4%	7,0%	1,5%	1,74%	2.229
jun/23	85,9%	12,3%	1,8%	1,43%	220
Total 12 meses	58,4%	26,6%	15,0%	0,46%	14.708
Total 2023	75,1%	18,9%	5,9%	1,07%	7.459

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE. Obs.: Dados atualizados até 09/07/2023

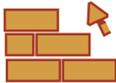
Pisos salariais negociados - Categorias selecionadas - Brasil, julho 2022 a junho 2023

Categorias selecionadas	Piso médio	Nº de pisos
Rurais	R\$ 1.523,31	569
Alimentação	R\$ 1.567,31	1.184
Comerciários	R\$ 1.481,01	1.597
Calçadistas	R\$ 1.430,81	100
Construção e mobiliário	R\$ 1.603,19	1.138
Extrativa	R\$ 1.561,74	152
Gráficos	R\$ 1.536,25	71
Metalúrgicos	R\$ 1.707,21	1.155
Papeleiros	R\$ 1.717,41	81
Químicos	R\$ 1.590,27	526
Transportes	R\$ 1.657,52	1.875
Vestuário	R\$ 1.405,37	132

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador. IBGE, INPC
Elaboração: DIEESE. Obs.: Dados atualizados até 09/07/2023

NEGOCIAÇÃO COLETIVA

Reajustes salariais por categorias selecionadas - Brasil, julho de 2022 a junho de 2023

RURAIS	ALIMENTAÇÃO	COMERCIÁRIOS	CALÇADOS
 Acima 73,5% Igual 18,9% Abaixo 7,6%	 Acima 60,1% Igual 29,0% Abaixo 11,0%	 Acima 36,2% Igual 60,1% Abaixo 3,7%	 Acima 86,3% Igual 8,4% Abaixo 5,3%
Variação média real 1,24% Total (nº de reajustes) 486	Variação média real 0,63% Total (nº de reajustes) 1.167	Variação média real 0,31% Total (nº de reajustes) 1.606	Variação média real 0,53% Total (nº de reajustes) 95
CONSTRUÇÃO E MOBILIÁRIO	EXTRATIVA	GRÁFICOS	METALÚRGICOS
 Acima 75,1% Igual 17,7% Abaixo 7,2%	 Acima 49,4% Igual 33,7% Abaixo 16,9%	 Acima 31,8% Igual 53,0% Abaixo 15,2%	 Acima 73,0% Igual 21,1% Abaixo 5,6%
Variação média real 1,19% Total (nº de reajustes) 1.141	Variação média real 0,44% Total (nº de reajustes) 166	Variação média real 0,20% Total (nº de reajustes) 66	Variação média real 0,78% Total (nº de reajustes) 1.291
PAPELEIROS	QUÍMICOS	TRANSPORTES	VESTUÁRIO
 Acima 37,0% Igual 57,5% Abaixo 5,5%	 Acima 55,2% Igual 38,0% Abaixo 6,9%	 Acima 71,7% Igual 17,0% Abaixo 11,3%	 Acima 85,7% Igual 9,0% Abaixo 5,3%
Variação média real 0,35% Total (nº de reajustes) 73	Variação média real 0,55% Total (nº de reajustes) 524	Variação média real 1,00% Total (nº de reajustes) 1.644	Variação média real 0,73% Total (nº de reajustes) 133

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego, Mediador IBGE, INPC

DIREITOS

Cláusulas para coibir práticas antissindicais

As práticas antissindicais são medidas praticadas pelas empresas contra dirigentes sindicais ou trabalhadores, com a intenção de impedir ou dificultar ações. São consideradas práticas antissindicais interferir na filiação de empregados, dificultar o trabalho dos dirigentes sindicais e cercear o direito de greve. Para assegurar o livre exercício dos direitos de dirigentes sindicais e trabalhadores, diversos acordos e convenções coletivas de trabalho possuem cláusulas que buscam impedir as práticas antissindicais. Veja exemplos.

DA PRÁTICA ANTISSINDICAL

Será considerada prática antissindical toda e qualquer forma de interferência por parte do empregador em relação aos empregados interessados na filiação ou em contribuir para a entidade sindical representante da categoria, seja por parte do condomínio (condôminos ou síndico) ou da administradora (independente do cargo) contratada pelo condomínio, bem como instigar o trabalhador a fazer oposição ao sindicato, utilizando circulares internas, cartas modelos e outras instrumentos. Conforme a Constituição Federal do Brasil, a filiação é livre, porém, personalíssima. Cabe ao trabalhador decidir se quer ou não se manter filiado ao sindicato, sem interferência patronal.

DOS ATOS ANTISSINDICAIS

Serão nulos de pleno direito todos os eventuais dis-

positivos de natureza antissindical contidos nos regulamentos e ou regimentos internos da empresa, cabendo aos responsáveis extingui-los, sob pena de responder por crime contra a organização do trabalho e violação ao direito de liberdade sindical.

REPRESENTAÇÃO SINDICAL E CONDUTA ANTISSINDICAL

Os diretores e representantes dos sindicatos, bem como os prepostos, terão livre acesso aos estabelecimentos/locais de trabalho, para promoções de campanhas, mediante prévia solicitação e desde que realizadas em locais e horários previamente autorizados.

Parágrafo 1º - A recusa no cumprimento da cláusula mencionada, bem como a dispensa de empregado motivada por participação lícita na atividade sindical, inclusive greve, constitui ato de discriminação antissindical vedado pelo artigo 8º da CF/88, bem como pela Lei 9.029/95 e demais normas.

FISCALIZAÇÃO DO CUMPRIMENTO DA CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO

Trimestralmente, as entidades sindicais, profissional e patronal, realizarão reunião avaliativa, visando à manutenção das práticas sindicais. Sendo constatada transgressão a essa convenção coletiva, bem como condutas antissindicais, serão verificadas as medidas necessárias a fim de coibir a ocorrência, em comum acordo.

Alimentação motiva maior parte das greves dos trabalhadores da indústria

No primeiro semestre de 2023, os trabalhadores da indústria paralisaram as atividades por 62 vezes, segundo o Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE). Quase metade dessas mobilizações (45%) foi liderada pelos metalúrgicos e pouco mais de um terço (34%) por trabalhadores da construção. Trabalhadores urbanitários – de forma geral, contratados como terceirizados por companhias de fornecimento de água e energia elétrica – foram responsáveis por 11% das greves.

Demandas relacionadas à alimentação (vale-refeição/alimentação, refeições servidas no local de trabalho e fornecimento de cesta básica) foram as mais frequentes, presentes em 40% das pautas grevistas. Em seguida, aparecem reivindicações envolvendo pagamento da participação nos lucros ou resultados (PLR) e o reajuste dos salários, que ocuparam respectivamente 34% e 32% das pautas.

O atraso no pagamento dos salários motivou a realização de 21% das greves.

Demandas relacionadas ao plano de saúde

(contra a retirada ou pela implementação, contra o aumento do pagamento da participação dos trabalhadores, pela inclusão de dependentes) estiveram em 18% das greves.

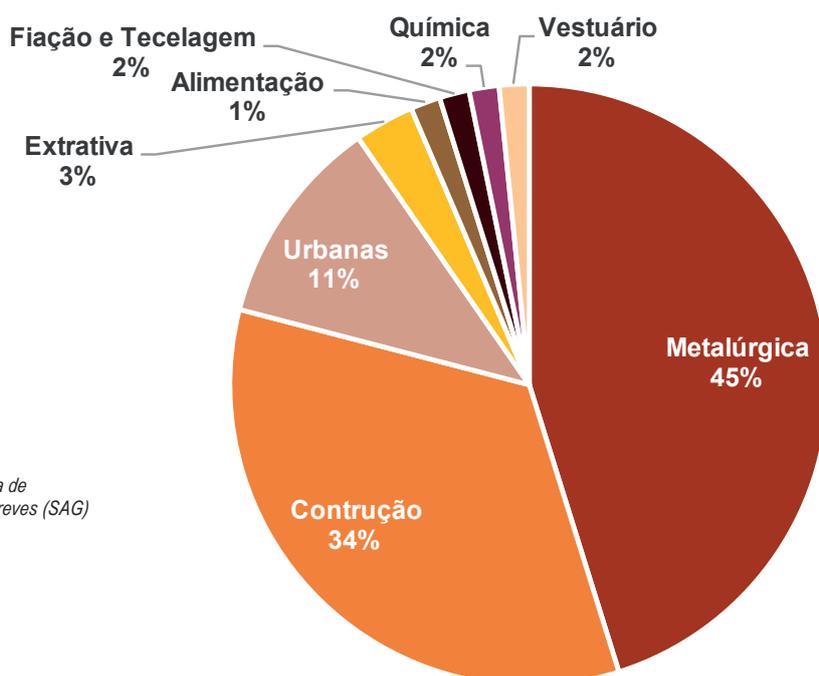
Também houve com frequência demandas contra a realização de dispensas de trabalhadores e a exigência de regularização dos valores do FGTS, ambos com a mesma participação nas pautas: 13%.

Principais reivindicações das greves na indústria privada - Brasil, primeiro semestre de 2023

Reivindicação	Nº	%
Alimentação	25	40,3
PLR - Participação nos Lucros ou Resultados	21	33,9
Reajuste salarial	20	32,3
Pagamento de salários em atraso	13	21,0
Assistência médica	11	17,7
Contra realização de dispensas	8	12,9
Depósito de FGTS	8	12,9
Total	62	100,0

Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Distribuição da greves de trabalhadores na indústria por segmento - Brasil, primeiro semestre de 2023



Fonte: DIEESE. Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG)

Em junho, preço da cesta cai em 10 capitais

Em 10 das 17 capitais onde o DIEESE realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos houve retração no valor do conjunto de gêneros alimentícios, em junho. Principais recuos: Goiânia (-5,04%), Brasília (-2,29%) e Vitória (-2,08%). Maiores altas: Recife (5,79%) e Natal (5,0%). Na variação em 12 meses, os valores subiram em 13 cidades, com destaque para Belém (4,37%) e Campo Grande (3,92%). A maior queda anual ocorreu em Brasília (-1,58%).

As variações mais importantes foram constatadas nos seguintes itens:

Feijão - Entre maio e junho, o valor do quilo do feijão cariquinho diminuiu em todas as cidades onde é pesquisado (capitais do Norte, Nordeste, Centro-Oeste e Belo Horizonte e São Paulo). O feijão tipo preto, coletado nas capitais do Sul, em Vitória e no Rio de Janeiro, também registrou diminuição de preço em todas as capitais (Porto Alegre, Curitiba, Florianópolis, Vitória e no Rio de Janeiro). Em 12 meses, houve recuo de preços na maioria dos municípios.

Óleo de soja - Os preços baixaram no varejo em todas as capitais onde há coleta, tanto de maio para junho quanto nos últimos 12 meses.

Carne bovina de primeira - O valor médio do quilo caiu na maioria das capitais. Em 12 meses, todas as

cidades tiveram diminuição do preço médio. Em São Paulo, a variação chegou a -11,38%.

Arroz agulhinha - O preço recuou em 14 capitais. As quedas mais expressivas ocorreram em Goiânia (-3,86%) e Vitória (-2,59%). Em 12 meses, todas as capitais apresentaram aumento, com taxas entre 4,83%, em Recife, e 16,56%, em Natal.

Café em pó - 14 capitais apresentaram retração nos preços, com taxas entre -5,76%, em Goiânia, e -0,11%, em Aracaju. Em 12 meses, apenas Belém acumulou taxa positiva, de 0,28%. Nas demais cidades, o valor caiu.

Batata - Os preços subiram em todas as capitais em junho. As variações mais importantes ocorreram em Campo Grande (36,89%), Florianópolis (33,06%) e Porto Alegre (28,46%). Em 12 meses, a maioria das cidades também registrou alta.

Açúcar - As principais elevações ocorreram em Fortaleza (7,64%), Goiânia (7,40%) e Natal (6,54%). Em 12 meses, os preços caíram em nove cidades, com destaque para Recife (-8,07%). Em Curitiba não houve variação anual. Outras sete capitais apresentaram alta no período. O aumento mais expressivo foi o de Goiânia, 9,35%.

Custo e variação da Cesta Básica de Alimentos em 17 capitais - Brasil - junho de 2023

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Variação 12 meses (%)
São Paulo	783,05	-1,11	0,78
Porto Alegre	773,56	-1,02	2,57
Florianópolis	771,54	0,84	1,46
Rio de Janeiro	741,00	-1,17	1,07
Campo Grande	730,19	0,84	3,92
Curitiba	701,22	-0,37	-0,01
Vitória	691,34	-2,08	-0,22
Brasília	687,33	-2,29	-1,58
Goiânia	669,39	-5,04	-0,70
Fortaleza	661,16	-1,71	0,63
Belém	659,89	-1,48	4,37
Belo Horizonte	656,02	-1,62	1,12
Natal	632,27	5,00	3,35
Recife	621,14	5,79	1,44
João Pessoa	604,89	4,12	3,10
Salvador	595,84	0,26	2,59
Aracaju	567,11	2,41	3,13

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC-IBGE) - julho 2022 a junho 2023

INPC - IBGE	12 meses (%)
Índice Geral	3,00
- Alimentação e bebidas	3,59
- Alimentação no domicílio	2,59
- Alimentação fora do domicílio	7,31

Fonte: IBGE

Índices de inflação IBGE	Junho de 2023 (%)	Jul/22 a Jun/23 (%)	Projeção de inflação		
			ago/22 a jul/23 (%)	set/22 a ago/23 (%)	out/22 a set/23 (%)
INPC	-0,10	3,00	3,77	4,42	5,05
IPCA	-0,08	3,16	4,01	4,72	5,32

Fonte: IBGE e BC. A projeção de inflação para julho de 2023 é de 0,14%, para agosto, de 0,32%, e setembro, de 0,28%

Salário mínimo necessário (SMN) e salário mínimo oficial - junho de 2023

Salário Mínimo Necessário (SMN)	R\$ 6.578,41
Salário Mínimo	R\$ 1.320,00
SMN em relação ao Salário Mínimo	4,98

Fonte: DIEESE